O Popular

Ano XXXI — Goiânia — SÁBADO — 14 de Dezembro de 1.968 — N. 6217

Nôvo Ato institui um regime forte

O PACIFISTA

Radiofoto UPI / O POPULAR

O Jurista francês Renne Cassin, Prêmio Nobel da Paz de 1968 cercado por manifestantes pacifistas quando de sua conferência sôbre a paz, em Estocolmo.

VIGILÂNCIA

Tanto a Patrulha Rodoviária como piquetes do Exército exerceram relativa vigilância sôbre o tráfego rodoviário durante todo o dia de ontem.

O Presidente da República editou ontem, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, o Ato Institucional n. 5 que lhe confere entre outros podêres, o de decretar o recesso do Congresso Nacional e das assembléias legislativas, intervir nos Estados e municípios, suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos e cassar mandatos eletivos.

No primeiro Ato Complementar ao nôvo edito revolucionário o Presidente Costa e Silva decretou, ontem mesmo, o recesso do Congresso Nacional que, segundo as disposições do Ato Institucional, só voltará a funcionar quando fôr convocado pelo Presidente.

O Conselho de Segurança Nacional estêve reunido durante todo o dia, no Palácio Laranjeiras, não tendo sido permitida a entrada senão dos jornalistas credenciados, sem que entretanto transpirasse qualquer indício da atitude que o govêrno resolvera assumir diante da crise que atingira seu ponto máximo com a negativa da Câmara Federal em conceder a licença para que fôsse processado o Deputado Márcio Moreira Alves. Durante o programa da Agência Nacional, que normalmente é transmitido às 19,00 horas, emitiu-se um comunicado a tôdas as emissôras de rádio do país, para que se mantivessem atentas, pois o Presidente Costa e Silva faria um comunicado de grande importância para a nação.

Entretanto, foi sòmente por volta das 23,15 que se formou a cadeia nacional de emissôras, com a finalidade de ouvir a fala presidencial, iniciada por um preâmbulo feito pelo Ministro da Justiça, sr. Gama e Silva. Após essa introdução, seguida de uma série de considerandos, foi lido à nação o Ato Institucional n. 5, que confere ao Presidente da República podêres para decretar o recesso das casas legislativas, a intervenção nos Estados e Municípios, para legislar livremente durante o recesso, para confiscar bens de quem haja enriquecido ilìcitamente no desempenho de funções públicas. O texto legal inclui ainda um artigo que impede, aos réus de crimes políticos o recurso do habeas corpus, além de tornar imunes de apreciação judicial, quaisquer atos praticados em obediência ao Ato Institucional.

Logo após a leitura do documento, foi lido o Ato Complementar de n. 38, pelo qual é decretado o recesso do Congresso Nacional até que novamente o Presidente o convoque.

Durante a noite de ontem, antes que fôsse formada a cadeia de emissôras que transmitiria a fala presidencial, os congressistas da oposição tentaram convocar uma reunião do parlamento, a fim de receberem no Congresso a decisão governamental, no que não foram bem sucedidos.

(Páginas 5 e 6)

Juscelino entre os presos recolhidos na Guanabara

RIO (VAIH) — Cento e cinquenta agentes do Dops, divididos em turmas de [illegible] policiais, desde a noite de ontem vasculham a cidade com a missão de prender cêrca de 50 elementos, constantes de uma lista entregue pelo Secretário de Segurança ao Diretor do Dops.

As prisões efetuadas até às 2h da madrugada de hoje, e confirmadas pela própria polícia, foram dos srs. Juscelino Kubitschek de Oliveira, José Silveira, Francisco Buarque de Holanda, Darci Ribeiro, general Salvador Mandim, Rafael de Almeida Magalhães, Fabiano Vilanova, Cian Carlo, Osvaldo Peralva, Hélio Fernandes, Francisco Pinto, este libertado logo em seguida.

Em São Paulo a única prisão confirmada foi do deputado federal Hélio Navarro, que foi detido no aeroporto quando desembarcava do avião que o trazia de Brasília.

O ex-presidente Juscelino Kubitschek foi prêso à noite após paraninfar uma turma de formandos no Teatro Municipal e levado para o QG da ID-1, na Vila Militar.

O deputado Márcio Moreira Alves não havia sido encontrado até a madrugada de hoje, pelo menos segundo as informações oficiais, a despeito da intensa busca desenvolvida no interior de Goiás, onde a polícia presume tenha ele procurado refúgio.

A prisão do jornalista Osvaldo Peralva, diretor do Correio da Manhã, foi feita aos primeiros minutos de hoje por dois agentes do Dops, que o levaram para o Regimento Caetano de Faria. O agente Teobaldo Lisboa, que executou a prisão, disse instantes depois que a fez em cumprimento a "ordens superiores". A prisão do jornalista Osvaldo Peralva e do repórter [illegible] Pinto foi feita nas empresas, segundo os que se encontravam no momento perto do Correio da Manhã.

Após a prisão do jornalista, os agentes federais iniciaram o cumprimento da ordem de censura imposta a todos os jornais da Guanabara.

O ambiente na redação do Correio da Manhã, aos primeiros minutos de hoje, era de tensão, com a presença de dois majores do Exército e de elementos da PM. Os agentes do Dops, depois de levarem os dois jornalistas, voltaram para prender o jornalista Edmundo Bittencourt, que não se encontrava nas dependências do jornal. Seguiu-se uma conferência entre os dois majores e a [illegible] diretora presidente do jornal, passando em seguida a revisar as notícias, separando as que não poderiam sair na edição de hoje.

Em São Paulo, o jornal "O Estado de São Paulo", cuja primeira edição de ontem foi retida, e teve que editar uma segunda, revisada, pediu a presença da censura e a ela submeteu todo o noticiário que publicaria hoje. O "Jornal da Tarde", da mesma organização, teve sua edição de ontem igualmente apreendida.

Em Niterói a situação é bastante grave. A Assembléia Legislativa foi ocupada militarmente e o governador Jeremias Fontes [illegible] desaparecido, contradizendo-se os seus assessores nas informações sôbre o seu paradeiro. Não se tem notícias oficiais acêrca das prisões lá efetuadas.

Página 5

AS BOAS VINDAS

O Jurista Sobral Pinto, que hoje à noite paraninfará os bacharelandos da Faculdade de Direito da UFG no Cine Goiânia, quando era cumprimentado no Aeroporto Santa Genoveva por membros da comissão de recepção.

(Página 3)

Ministério da Educação e Cultura Universidade Federal de Goiás
REITORIA

MENSAGEM

Completa hoje a UFGo mais um ano de funcionamento.

Demos graças a Deus pelas relevantes vitórias, como estas: aprovação presidencial do Plano de Reestruturação da Universidade; concessão presidencial do canal de TV-Educativa; reconhecimento da Faculdade de Filosofia, da Escola de Agronomia e Veterinária e do Conservatório de Música; criação legal, como Unidades autônomas, da Faculdade de Educação, Instituto de Química e Geociências, de Ciências Biológicas, de Patologia Tropical, de Artes e de Ciências Humanas e Letras; cêrca de 1.000m2 de novas construções em fase de conclusão além das reformas substanciais no Hospital Geral e no Instituto de Matemática e Física; instalação da Filosofia e Imprensa em seus esplêndidos prédios próprios; dezenas de concursos públicos autorizados pelo DASP; decretos retificatórios de enquadramentos antigos e criação de cargos de Direção e Secretaria de diversas Faculdades; importação de instrumentais e equipamentos; umas dezenas de obras, doadas, editadas, além de quatro revistas; aumento enorme do patrimônio imobiliário, por doações do Estado e da União; elevação das dotações orçamentárias da Universidade, de NCr$ 2.348.650,00 em 1964 para NCr$ [illegible] 18.434 800,00 em 1969.

Tudo isso revela, num ano difícil, a eficiência de um trabalho de equipe, o apoio racional do Govêrno Federal, dos corpos administrativos, docente e discente.

E que o próximo 1969 seja também um ano de Trabalho dentro da Ordem, para que haja Ensino com Liberdade, sob as luzes de Deus e o patriotismo de todos.

Reitoria da UFGo, 14 de dezembro de 1968.
Prof. Dr. Jerônimo Geraldo de Queiroz
Reitor da UFGo

APARTAMENTOS

Muito confortáveis, com Play Grounds, jardins, tudo pelas crianças. Três quartos, duas salas, apt. empregada, etc. GARAGEM INDIVIDUAL. Venezianas de correr nas janelas. Setor Oeste e Aeroporto, no asfalto. Entrega em março agora — PROVINCIA — Fone: 6-0540 End.: Ed. Carlos Chagas, sala 807 (CRECI 201).